CMP 2.1.7.32

pas projectadas são as seguintes: a Natal, com 2.600 kilometros; 2ª) . Luiz do Senegal, com 3.500 e S. Luiz do Senegal a Lisboa, s.; 4ª) De Lisboa a Madrid, com De Madrid a Roma, com 1.700 timo: De Roma a Paris, com . Total do vôo: 13.150 kilo-

ibeiro de Barros far-se ha ecanico Mendonça, e dahi ózinho, reproduzindo a fa-

resolveu baptisar o seu ne de "Margarida", em atrada mãe, D. Marga- fallecida em Jahú logo primeiro vôo de seu

em Santos, em tra- mpo da Aeropostale, Mendonça, e devem ital, no Campo de ssão do comman-

vermelho, como azas inferiores alho este exe-

realizar seus nda esta se- aid" Brasil- cords" sul- projectado onforme o condições

SO-

A FISCALIZAÇÃO DOS GENEROS ALIMENTICIOS

SÃO PAULO, 23. — Afim de tornar cada vez mais efficiente a fiscalização dos generos alimenticios, o Serviço Sanitario determinou o cumprimento da lei 2.420 de 31 de Dezembro de 1929 que instituiu a ficha sanitaria.

Assim, nenhum individuo que esteja eliminando germens de doenças transmissiveis ou affectado de molestias da pelle, poderá lidar com generos alimenticios. — (A. A.).

VIAJANTES PARA O RIO

S. PAULO, 23 — Seguiram hoje para esta Capital: pelo primeiro nocturno: Dr. Clovis Chrisostomo, Dr. Luiz Chrisostomo, Affonso Lages, Aloysio Valle, Padre Alberto Pequeno, Abel Martins, e Alexandre Gia.

Pelo segundo nocturno: Dr. Evaristo Negrão, José Bastos, Capitão C. Malerme, Luiz de Mattos, Virgilio Penna, Antonio Setti Barbosa, Dr. Clelio Souza Carvalho e senhora; Dr. Renato Baptista, Dr. Ascendino de Freitas Junior, João Amato, H. Never, Mueller Watson, Olindo Manzoni, Dr. José Gerin Netto, Frid Hannig, e Dr. Geraldo Jordão.

Pelo "Cruzeiro do Sul": Alvaro Bandeira de Mello, Ruy Prado Mendonça, Dr. Heitor Bergallo e familia; Vicente Visconti, Emilio Conti, Consul Arthur Abbot e Oswaldo Alves de Godoy.

Pelo nocturno de luxo: Dr. Guilherme da Silveira Filho, Manoel Britto, Dr. José Alijostres, Dr. Firmo Dutra, Senhora F. Rebua, Pedro Carrieri, Antonio Santiago, Alvaro Lazary, Sebastião Mendes de Brito e not Pacheco. — (A. A.)

FESTIVAL DO 4º BATALHÃO DE CAÇADORES

PAULO, 23. — O festival que o 4º ba- de caçadores ia promover em 21 do e mez, data commemorativa do In- cia Mineira, e que fora adiado para o Maio vindouro, por motivo da morte nte cardeal Arcoverde, conforme de- hoje tomada pelo commando da 2ª litar, será realizada no proximo do- 27, observando-se as solennidades ativas do mesmo programma já (A. A).

PARANA'

NA DAS ABELHAS" EM CURTYBA

, 23. — No dia 1 de Maio pro- da a "Semana das Abelhas", da União Rural Paranaense, , agricultores da Sociedade rasileira.

será aberta a primeira Ex- o Paraná.—(A. A.)

OS PARA A COMMEMO- DIA DO ENCARCER-

— Proseguem activa- s para a commemora- carcerado", amanhã, na do.

zá Pinheiro Lima can- Martha Gomes decla- elloso encerrará o pro- eressante palestra lite-

HERVA MATTE

O mercado de herva- , sendo o producto vendedor e compra- A. A).

TE EM MONTE RE

o logar denominado e hontem, um vio- esultou a morte do e do lavrador Va-

ARINA

ESPORTES — O EPHONICO

23. — Foi inaugura- resença de innumeras la vizinhança, a esta-

arinense de Despor- geral, resolveu por fosse dada á praça gurada dentro de Dr. Adolpho Kon-

bem o nome de nfortavel pavilhão . — (A. A.)

DO SUL

IA NA VIAÇÃO RANDENSE

3 — A directoria da dense, procedeu hon- postas de fornecimen- no valor de mais de

technicos está estu- (A. A.)

RAÇA DE PORTO GRE

23 — A situação ban- las provocara certo reflectindo-se mais nco Pelotens e está raças ás providencias os do Estado e da rcutiram satisfatoria- eiros.

ão" divulga hoje uma Fazenda, em que diz de de sua situação, o não só com o apoio do o com a solidariedade ntos riograndenses de nparo, sem restricções, este ultimo estabeleci- solida instituição ban- ou, por intermedio de egre, que attenderá sem de numerario de que aesquer dos bancos do (A. A.)

HIA

MEMORIA DO DR. MENEZES

. — Em memoria do antigo professor e um ola Polytechnica desta ste estabelecimento re- milia do morto envian- as aulas de todos os leira em funeral na Congregação para deli- homenagens a serem — (A. A.)

ERCADO DE CACAU

. — O mercado do frouxo.

do a 16$000, 15$000 e r, bom e regular, res- .)

EM S. SALVADOR

— Em homenagem padroeiro do Escotis- s realizaram, hoje, desfilando no Parque nas de alumnos. —

IPF

TE

egressou, hontem, a fredo Cardoso, che- sobre a Renda, na va ha alguns dias.

DO NORTE

CRIPTORA SRA. A CELSO

do do "Santarem" aneiro, a escripto-

Maria Eugenia foi myra Wanderley a de arte. — (A.

NTO

u o antigo e no- aense, Dr. Alfre- ado no meio so- no sul do paiz.

A seguir o professor Sud Menucci proferiu uma brilhante oração sobre a finalidade daquelle Centro, sendo muito applaudido.

— O Commandante Marcilio Franco em nome do Presidente do Estado apresentou pesames á redacção de "Fanfula" pelo passamento do seu fundador o Sr. Vitalino Rotellini.

— Inicia-se em 26 de Abril a "semana dos filhos de Lazaros".

Varios festivaes foram organizados em beneficio do Asylo de Carecicuiba.

A lista aberta na redacção do jornal "Estado de S. Paulo" attingiu a importancia de 45.000$000. — (A. A.)

MONSENHOR ARCOVERDE E O ARCEBISPADO DA BAHIA

Devemos á gentilesa do Deputado Wanderley de Pinho, detentor do archivo do Barão de Cotegipe, a publicação dos interessantissimos documentos que em seguida estampamos, referentes á recusa de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, então Monsenhor, á nomeação que fôra distinguido em 1888 de Bispo Coadjuctor da Archidiocese da Bahia.

Em fins de 1887, ou primeiros dias dias de 1888, o Arcebispo da Bahia D. Luiz Antonio dos Santos requeria ao Governo Imperial, allegando seu estado de saude, a nomeação de um bispo coadjuctor.

O Barão de Cotegipe, Presidente do Conselho, a 7 de Janeiro de 1888 dirigia áquelle prelado a seguinte carta particular confidencial:

Exmo. e Revmo. Sr. D. Luiz, Arcebispo da Bahia.

Com o officio de V. Ex. Revma., recebi o requerimento em que V. Ex. Revma. pede á Sua Alteza Imperial Regente a nomeação de um Bispo Coadjuctor que possa exercer as funcções Pontificaes, que o estado de saude de V. Ex. não lhe premitte desempenhar.

Reconhecendo o Governo, que só impossibilidade manifesta priva essa Archidiocese dos cuidados e administração de V. Ex. Revma., trata de satisfazer a tão urgente necessidade. A difficuldade está na escolha do sacerdote, sobre quem deva recair a nomeação. Entendo que é prudente, que seja nomeado coadjutor com futura successão, principalmente na ausencia de Sua Majestade o Imperador; e portanto a escolha poderá recahir em algum sacerdote clerigo secular ou regular que reuna, além da precisa illustração, virtude incontestavel, prudencia e criterio.

A Santa Sé o elevará a Bispo *in partibus*, como é de praxe.

Terá ahi V. Ex. Revma. algum clerigo que reuna essas qualidades? E' caso de consciencia para V. Ex. Revma. e para o Governo.

Desejando eu acertar, peço iguaes informações a outros Prelados; mas sem declarar com que fim.

Já me entendi com o Internuncio, e estamos de accôrdo em promover a realização do justo desejo de V. Ex. Revma.

Felicitando a V. Ex. Revma. pelo novo anno, tenho a honra de subscrever-me com a maior consideração e respeito.

De V. Ex. Revma., *Barão de Cotegipe*".

Ao mesmo tempo Cotegipe endereçava ao episcopado a seguinte circular confidencial:

"Exmo. e Revmo. Sr. D. José — (Bispo de Olinda).

O Governo Imperial póde, de um momento para outro, ter necessidade de nomear para algum alto cargo da igreja algum sacerdote, que pelas suas virtudes e illustração seja digno de occupal-o no interesse da igreja e do Estado.

Recorrer a informações particulares é arriscado, quando a consciencia de um sagrado dever nos impõe a verdade e só a verdade. Quem, melhor do que os prelados, guiará o Governo nas suas escolhas? E' por isso que a elles recorro, sendo V. Ex. Rev. o primeiro. *Informam-me que na diocese de V. Ex. Rv. existe um sacerdote distinto de nome de José Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque. Está elle no caso que figuro?* Outros talvez existam que reunam as qualidades indispensaveis, ainda que se occultem sob o manto de excessiva modestia.

V. Ex. Rev. mo dirá com franqueza, porque é serviço de Deus e ficará entre nós.

Peço-lhe, que me responda com a urgencia possivel.

Sou com a mais perfeita estima e consideração.

De V. Ex. Rev. — Barão de Cotegipe.

(Identica aos prelados das outras dioceses excepto o trecho referente ao Padre Cavalcanti de Albuquerque)".

O Arcebispo da Bahia declinou de qualquer indicação, na seguinte carta:

"Illm. Exm. Cons. Barão de Cotegipe — (Confidencial).

De posse da carta confidencial de V. Ex. só tenho que agradecer toda a bondade com que V. Ex. attende ao bem espiritual desta archidiocese.

Fico sciente de estar combinado com a Internunciatura a nomeação do Bispo Coadjutor, e quanto á pessoa sobre quem deva essa recahir, não podendo assim de momento apontar uma que com segurança corresponda aos desejos de V. Ex. que mui felizmente são os mesmos da Santa Sé, louvo-me no que V. Ex. fizer de combinação com o Exm. Internuncio; pois muito confio na rectidão do juizo de V. Ex. e nos seus sentimentos para com a Igreja de J. C.

Com toda gratidão subscrevo-me.

De V. Ex. amigo e servo — † Luiz, Arcebispo da Bahia".

Tambem se excusaram de fazer indicações os Bispos de Diamantina e Rio Grande.

Respondeu o Bispo de Diamantina:

"Illmo. e Exmo. Sr. Barão de Cotegipe.

Tive a honra de receber de V. Ex. a carta confidencial de 6 do corrente mez em que communicou que o Governo Imperial pode de um momento para outro ter necessidade de nomear para algum alto cargo da Igreja algum Sacerdote que por suas virtudes e illustração seja digno de occupal-o no interesse da mesma Igreja e do Estado.

Não posso deixar de agradecer a V. Ex. e louvar a prudencia com que quer proceder na nomeação, recorrendo aos Prelados que melhor devem conhecer os Sacerdotes que são dignos de occupar uma alta dignidade. Mas infelizmente de entre os Sacerdotes desta Diocese, não me animo apresentar a V. Ex. algum que esteja nas condições de poder ser nomeado. Não quero dizer que não haja nesta Diocese Sacerdotes que reunam as qualidades de virtude e illustração; mas uns são moços de mais, outros idosos, outros doentes e outros estranjeiros, como são alguns dos lentes do Seminario, que com confiança não posso indicar a V. Ex., principalmente porque julgo que nas outras Dioceses mais antigas, V. Ex. nos seus justos e religiosos sentimentos poderá achar um Sacerdote com as qualidades que a bem da Igreja e do Estado exige.

Aproveito esta occasião para apresentar a V. Ex. os protestos de veneração e distincta consideração com que sou

De V. Ex. humilde servo — *João*, Bispo de Diamantina — Diamantina, 21 de Janeiro de 1888."

O Bispo de Rio Grande respondeu:

"Confidencial — Porto Alegre, 23 de Janeiro de 1888 — Illmo. e Exmo. Sr. Barão de Cotegipe.

Acabo de receber a confidencial com que V. Ex. honrou-me em data de 6 do corrente mez, determinando que eu informe com a possivel urgencia e com toda a franqueza, quaes os clerigos existentes nesta Diocese que por sua illustração e virtudes sejam dignos de occupar algum alto cargo da Igreja, que de um momento para outro o Governo Imperial tenha necessidade de prover.

Este acto de dirigir-se aos Bispos sobre assumpto de tanta magnitude, em vez de recorrer a informações particulares sempre arriscadas e sem responsabilidade por parte de quem porventura as fornece, honra altamente a V. Ex. e com certesa a sua confiança no episcopado brasileiro será com toda a lealdade correspondida, porque elle, além de ser o mais competente para dar taes informações, quer em cumprimento de um sagrado dever de consciencia, quer como o mais sinceramente interessado em auxiliar o Governo Imperial em materia tão delicada, saberá dizer sempre a verdade e só a verdade.

Quanto a mim, devo informar a V. Ex. que, embora esta Diocese possua distintos sacerdotes por suas virtudes e illustração, empregados já no exercicio do arduo ministerio parochial e já de outros cargos da administração diocesana, que junto a mim têm prestado relevantes serviços á causa da Igreja e do Estado, todavia reconheço que outras Dioceses do norte do Imperio estão mais habilitadas para ser do seu numeroso clero escolhido com preferencia o clerigo de que o Governo Imperial venha a precisar, o que não acontece aqui onde luto com grandes difficuldades por falta de pessoal sufficiente para prover todas as necessidades do rebanho confiado aos meus cuidados.

Julgo ter assim bem interpretado as intenções de V. Ex. e feito serviço a Deus e á sua Igreja.

Tenho a honra de ser com a mais elevada estima e consideração de V. Ex. — Capelão att° ven° e servo, †*Sebastião*, Bispo do Rio Grande".

Foi esta a resposta do Ceará:

"Confidencial. — Exmo. Sr. Conselheiro Barão de Cotegipe.

Tenho a honra de accusar, recebida a carta confidencial, que se dignou V. Ex. dirigir-me, em data de 6 de Janeiro do corrente anno, pedindo informar a V. Ex. com a possivel urgencia, e com toda a franqueza, quaes os sacerdotes desta Diocese que reunam as qualidades indispensaveis para occuparem algum cargo da Igreja.

Exmo. Sr., tomando na devida consideração como é de meu religioso dever, o pedido que me fez V. Ex., tenho a honra de apresentar os nomes de alguns sacerdotes deste Bispado, os quaes julgo estarem nas condições exigidas por V. Ex., em nome do Governo.

Na lista que offereço a V. Ex., sigo a ordem da idade e dos serviços já prestados á Igreja, e ao Estado, sem que desta arte estabeleça qualquer outra preferencia entre os apresentados, pois, são todos igualmente dignos e capazes de bem se desempenharem de qualquer cargo ecclesiastico.

São elles os seguintes:

Rev. Glicerio da Costa Lobo, idade, 49 annos.

Rev. Glicerio da Costa Lobo, idade, 49 annos.

Rev. Constantino Gomes de Mattos, idade, 44 annos.

Mons. Francisco Rodrigues Martins, idade, 44 annos.

Rev. Dr. José Liorne Menescal, idade, 38 annos.

Rev. Manoel Candido dos Santos, idade, 37 annos.

Rev. Dr. Francisco Ferreira Antero, idade, 33 annos.

Todos estes sacerdotes são filhos legitimos, de uma exemplar conducta, regular illustração e muito dedicados á Santa Religião.

Poderia, felizmente, apresentar mais alguns nomes, pois que nesta Diocese contamos um bom numero de sacerdotes distintos; deixo porém de fazel-o, por julgar que os já indicados são um numero sufficiente para uma escolha qualquer.

Sou com a mais perfeita estima e alta consideração, de V. Exma. Humilde Servo Venerador e Creado, — †*Joaquim*, Bispo do Ceará. Fortaleza, 9 de Fevereiro de 1888".

Respondeu o Bispo do Maranhão, do modo seguinte:

"Residencia Episcopal em Maranhão, 28 de Janeiro de 1888. — Illmo. e Exmo. Sr. Barão de Cotegipe, Presidente do Conselho de Ministros.

Fico de posse da carta confidencial de V. Ex., de 6 do corrente mez, relativa ao conhecimento que o Governo Imperial deseja ter de ecclesiasticos que estejam no caso de occupar algum alto cargo no interesse da Igreja e do Estado.

Como isto é negocio muito grave, agradecendo a confiança que em mim depositou, peço a V. Ex., que me permita a demora de alguns dias, para, guardadas as reservas necessarias, poder orientar-me na resposta que devo dar, afim de que o faça sem fixar com incommodos de consciencia.

Com a maior consideração e estima subscrevo-me, de V. Ex. muito attento venerador e criado, — †*Antonio*, Bispo do Maranhão".

"Residencia Episcopal em Maranhão, 8 de Fevereiro de 1888. — Illmo. e Exmo. Sr. Barão de Cotegipe, Presidente do Conselho de Ministro do Imperio.

Depois de muito reflectir na resposta que tenho de dar á carta official de V. Ex., de 6 de Janeiro ultimo, na qual pediu-me que informasse quaes os Sacerdotes desta Diocese que renuem as qualidades indispensaveis para que possam ser nomeados para algum alto cargo da Igreja, e pelas suas virtudes e illustração sejam dignos de occupal-o no interesse da mesma Igreja e do Estado, em consciencia posso informar a V. Ex. que nesta Diocese só vejo um Sacerdote que está nesse caso. E' o Monsenhor João Tolentino Guedelha Mourão, cujas qualidades passo a expôr resumidamente.

Monsenhor Mourão é natural desta provincia do Maranhão. Conta 44 annos de idade e 20 de Sacerdocio. Fez seus estudos preparatorios no Seminario desta Diocese, e o curso de Theologia no Seminario de S. Sulpicio em Paris. Depois de ordenado Sacerdote sustentou theses em Roma, e obteve o grau de Doutor em Theologia. Regressando a esta Diocese foi immediatamente nomeado visitador de uma parte della pelo meu finado antecessor, e terminada essa missão, sendo approvados todos os seus actos, passou-se para a Diocese do Pará, onde esteve em serviço desempenhando os cargos de professor de varias materias do curso Theologico do Seminario, de Chantre da Cathedral, e em diversas occasiões foi nomeado Governador do Bispado em ausencia do respectivo Prelado.

Em Fevereiro de 1880 voltou para esta Diocese, quando já eu me achava no governo della, e aqui foi logo empregado como Reitor e Professor de Theologia Dogmatica do Seminario Maior, foi collado na cadeira de Arcipreste da Cathedral, nomeado Vigario Geral e Provedor do Bispado, cargos que ainda está exercendo, e a pouco tempo foi agraciado com o titulo de Prelado Domestico de S. Santidade o actual Papa. Não tenho a menor duvida sobre a orthodoxia das suas doutrinas e a pureza de seus costumes. Não tem elle irregularidade canonica alguma para que possa obter qualquer cargo ou beneficio ecclesiastico de qualquer natureza, porque além do mais tem a prudencia necessaria e dispõe de conhecimentos e experiencia de todos os negocios de administração e governo, adquiridos na longa pratica que tem tido, servindo com o Exmo. Bispo do Pará e commigo, e finalmente, deve accrescentar que se este ecclesiastico tiver de deixar esta Diocese, para exercer algum cargo ou commissão fóra della, será grande a falta que me h ade fazer por ser elle um dos melhores auxiliares que aqui tenho para todos os negocios mas arduos do governo da Diocese.

Eis Exmo. Sr. o que em sciencia posso informar no sentido da carta de V. Ex., salvo, porém, melhor juizo em quanto as qualidades pessoas de Mons. Dr. Mourão.

Com sentimentos de alta estima e distincta consideração tenho a honra de assignar-me — De V. Ex. Mto., Atto., Venor. e humo. servo, -|- *Antonio*, Bispo do Maranhão."

Por sua vez o Bispo de Marianna respondeu, fazendo um magnifico elogio do que foi depois D. Silverio Gomes Pimenta:

"Exmo. Sr. — Marianna, 31 de Janeiro de 1888. — Em assumpto de tanta ponderação qual o que motivou a carta confidencial com que V. Ex. me honrou, não devia precipitar-me; por isso só agora posso submeter á consideração de V. Ex. a relação dos sacerdotes que, a meu ver, preencherão os desejos de V. Ex.

1º — Monsenhor Silverio Gomes Pimenta, Con. Arcipreste da Cathedral. Talento superior, muito versado nas letras profanas e ecclesiasticas. Escreve o latim com a mesma facilidade e elegancia com que escreve o portuguez. Sabe grego e hebraico, e nesta ultima lingua recitou um discurso a S. M. o Imperador. Sabe tambem francez, inglez e allemão. E' muito instruido nas sciencias theologicas e serviu de vigario capitular de 1875 a 1877, e destas datas até hoje tem servido como vigario geral com o maior fruto para a diocese de Marianna, e mereceu sempre tanto de Santa Sé como do Governo Imperial inequivocas provas de apreço em que os tem, como se depreende do titulo de prelado domestico de S. Santidade, e da Commenda de Christo com que foi agraciado por S. M. O Imperador.

Ha muitos annos é professor no Episcopal Seminario desta cidade. Em virtude e zelo, nenhum sacerdote o excede nesta diocese: tem 49 annos de idade, e está enfraquecido pelo trabalho e pelo estudo. Não devo occultar a V. Ex. que este optimo sacerdote é de cor escura, mas filho legitimo e de uma honrada familia.

2º — Con. Arcediazo José de Souza Telles Guimarães. Presidente do Cabido, e ha pouco agraciado com o Habito de Christo pelo G. Imperial. Muito talentoso e virtuoso. Tem bons estudos theologicos, mas os literarios foram incompletos. Foi companheiro de visitas do Exmo. Sr. D. Vicoso, e me tem feito sempre os melhores serviços, é o meu pro-vigario geral nos impedimentos de Monsenhor Silverio. Foi agraciado pela Santa Sé com o titulo de Missionario Apostolico. E' pena que seja bem adoentado e com muita difficuldade poderá viajar a cavallo ou por mar.

3º — Con. Bernardino Ferreira Brardão. Bons estudos tanto literarios como theologicos. Foi famulo e companheiro de visitas do Sr. D. Vicoso. Foi professor de latim no Seminario Episcopal e ainda o é no Externato por mim fundado nesta cidade. E' muito respeitado por suas virtudes e zelo.

4º — Con. Estevão Pedro Cotta. Sacerdote de bom talento, de muita virtude e zelo.

Fez aqui seus primeiros estudos, completou-os em um dos melhores Seminarios da França, foi ordenado em Roma, e voltou para esta cidade onde tem feito grande e bom serviço como Mestre de Cerimonias do Episcopal, depois como conego e, desde que veio da Europa serviu do melhor modo ao Seminario como professor de francez, inglez, mathematicas, geographia e philosophia.

Actualmente está em Roma com licença do Governo Imperial, commissionado por mim e pelo Cabido para representar esta diocese na festa jubilar do Santo Padre Leão XIII.

5º — Padre Aureliano Deodato Brasileiro. Ultimamente apresentado pelo G. Imperial para vigario da cidade de Varginha. A não ser Monsenhor Silverio nenhum dos supramencionados o excede em sciencias theologicas, em literatura e em talento natural.

Foi por largo tempo professor de latim; e de philosophia e theologia moral no Seminario de Marianna, é bom pregador, e é tido por um dos melhores vigarios desta diocese.

6º — Padre Marcos Pereira Gomes Nogueira. Vigario de Baependy. A voz geral o classifica entre os principaes vigarios desta diocese. O que desse sei confirma sua boa fama, quanto ao cumprimento de seus deveres parochiaes. Quanto ás letras sei que fez seus estudos fora do Seminario e foi seu professor o illustrado Monsenhor Luiz Gonçalves Pereira de Araujo, actualmente vigario da cidade de Cataguazes.

Queira V. Ex. permittir que eu deixe de mencionar muitos outros sacerdotes bons, intelligentes e virtuosos, que trabalham com fruto nesta diocese.

Não me animo a apresental-os a V. Ex. porque alguns falta a idade, a outros o genio, e a muitos a experiencia no trato dos negocios.

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Ex. os protestos da mais alta veneração com que me subscrevo.

De V. Ex. servo e attento admirador — † *Antonio*, bispo de Marianna.

Finalmente o Bispo de Olinda deu as seguintes informações:

"Recife, 16 de Janeiro de 1888. Illmo. e Exmo. Senhor Barão de Cotegipe.

Recebi a carta confidencial de V. Ex., e, depois de agradecer cordialmente a confiança de que me deu tão honroso testemunho, passo a cumprir conscienciosamente a ordem de V. Ex.

Existem felizmente não poucos sacerdotes distintos pela conducta e pela sciencia, nesta diocese, porém para o caso figurado por V. Ex. não devo indicar senão os Reverendos Dr. Jeronymo Thomé da Silva, Conego Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti e Arcediago Dr. Luiz Francisco de Araujo.

Como nem todo os homens aptos para os cargos elevados, o são igualmente para todos os lugares, pois que o meio onde tem de viver e agir deve ser levado muito em conta, julgo de meu dever dizer alguma coisa sobre a aptidão de cada um dos indicados.

O Dr. Jeronymo Thomé da Silva é distinto pela conducta, pelo avantajado talento e conhecimento das sciencias profanas e ecclesiasticas, é criterioso, de genio brando, cordato, inclinando-se á condescendencia. Exerce o cargo de promotor do Bispado, tendo se distinguido na discussão de causas importantissimas.

O Conego Joaquim Arcoverde é não menos distinto pela conducta moral, é dotado de talento e de sciencias profanas e ecclesiasticas. Seu genio é algum tanto excitado, sua altivez toca algum tanto a orgulho, mas o criterio e o sentimento religioso o modera logo para o caminho da prudencia. E' Conego da Cathedral, foi distinguido com os louvores de Monsenhor pelo Santo Padre, sob informação minha, e occupa hoje a cadeira de ensino da philosophia no Seminario.

O Arcediago Dr. Luiz Francisco de Araujo é de conducta irrepreensivel, de talento mediocre, porém possue bastantes conhecimentos de sciencias profanas e ecclesiasticas em razão do muito amor aos estudos, é criterioso, seu genio é as vezes arrebatado de momento, mas sem prejuizo da prudencia. E' o Provisor do Bispado e tem servido sempre bem, porém noto nelle certa falta de perspicacia para ver ao longe as difficuldades e mesmo não pouca simplicidade que o impede de desconfiar bastante dos homens, como é mister a quem governa e tem de viver excessivamente cercado de mais gente cavillosa do que sincera.

Assim pois direi que os dois primeiros parecem-me no caso de occupar altos cargos, por exemplo o episcopado, em qualquer das dioceses do Imperio, com vantagem para a Igreja e para o Estado, o terceiro, porém, achar-se-ia melhor nas dioceses do interior, entre povo mais simples e menos cavilloso; onde é mais necessario o zelo do missionario do que a perspicacia do governo.

Os tres sacerdotes indicados occupam condignamente o pulpito, aproximam-se dos 40 annos de idade, são filhos legitimos, fortes e robustos para os trabalhos do sagrado ministerio, naturaes — o primeiro do Ceará, o segundo de Pernambuco e o terceiro da Parahyba.

Creio ter dito bastante para dar a conhecer os indicados e para transmittir a V. Ex. o juizo que delles faço nesta delicada emergencia.

Reitero os protestos de alta estima e muita consideração com que me honro de ser — De V. Ex. Att°. Am°. e Venerador — † *José*, Bispo de Olinda".

De posse das respostas e em accordo com a Internunciatura mandou o Governo imperial passar as cartas de nomeação em favor de D. Jeronymo Thomé da Silva, que veio ser ao depois por longos annos Arcebispo da Bahia. Julgou entretanto de bom aviso ou de necessaria cortesia, Cotegipe, consultar a D. Luiz dos Santos, o Arcebispo enfermo da Bahia, sobre a pessoa do Rev. Jeronymo Thomé da Silva e a 7 de Março de 1888 passou-lhe o seguinte telegramma:

"V. Ex. Revma. tem alguma objecção ou observação a oppôr á designação do padre Jeronymo Thomé da Silva, da diocese de Olinda, para seu coadjuctor sem futura successão?"

Respondeu o arcebispo da Bahia vetando sem explicações o padre Jeronymo para fazer uma indicação de que a principio se excusára, inutilizando as consultas feitas sobretudo recahindo a sua preferencia num sacerdote da diocese do Ceará que não havia sido mencionado pelo respectivo bispo:

"Padre Jeronymo não serve. Aponto padre Antonio Xisto Albano ordenado Seminario S. Sulpicio."

Provavelmente sem mais consulta o Governo nomeou a Mons. Arcoverde a quem communicou a distincção que, entretanto, foi pelo ao depois Cardeal recusada, na seguinte carta:

"Illmo. e Exmo. Sr. Barão de Cotegipe. — Por parte do Ministerio do Imperio cuja pasta se achava em tam bôa hora confiada aos desvelos e aptidões de V. Ex., recebi communicação, assignada ainda por V. Ex., de que Sua Alteza Imperial A Regente, em nome do Imperador, por decreto de 7 de Março, proximo passado, houvera por bem apresentar-me como coadjutor do Exmo. e Rvemo. Sr. Arcebispo da Bahia.

Exmo. Sr., estando bem informado da parte que nisto tomou V. Ex., que sem conhecer-me não duvidou dar-me essa tão elevada quão inexperada prova de confiança e distincção, não posso deixar de vir pressuroso significar a V. Ex. que a gratidão de que me sinto devedor a V. Ex. não pode ser descripta; ella permanecerá indelevel no meu espirito, como um penhor de eterna homenagem ao grande e generoso brasileiro que me quiz elevar ás alturas do episcopado.

Mas, Exmo. Sr. Peço a V. Ex. mil desculpas e a permissão para não acceitar essa difficil e elevada missão.

Conheço-me fraco e baldo de recursos de toda sorte, faltam-me, além disto, a força moral e o prestigio sufficientes para o proveitoso desempenho della.

Assim entendo que dahi nenhum bem poderia resultar para a religião e para o paiz. Seria um sacrificio inutil e odioso de minha pessoa sem um fruto provavel.

Neste sentido já respondi ao Exmo. Sr. Ministro do Imperio.

Sou com o maior respeito de V. Ex. Vor. Cro Obrgo. — *Conego Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti*. Olinda, 3 de Abril de 1888."

GAZETILHA

A ACÇÃO LIBERAL

Todos os Brasileiros, que desejam para o Brasil um destino digno do ideal dos grandes fundadores da patria, compreendem que, na complexidade da vida moderna, precisamos ter uma politica elevada para realizar, na pratica, todas as nossas aspirações.

A reforma dos costumes partidarios e eleitoraes é uma das necessidades mais prementes para a concretização do nosso ideal nacional.

Sem politica representativa, não é possivel a um grande povo progredir e ser respeitado nos tempos actuaes. Um paiz de politica séria e representativa, applicando com elegancia o regime liberal e democratico, é, naturalmente, mais respeitado e merece a confiança de todos os outros povos. Só a politica representativa estabelece o ambiente, que garante a legalidade duravel, a continuidade nos compromissos.

Os nossos mais intransigentes reaccionarios vão reconhecendo essa verdade — e tanto que, neste momento, todos vamos compreendendo que se houver, como parece, um pouco de afrouxamento na vergonhosa politica de *vendetta* que vinha sendo seguida, será porque a conveniencia de regularizar certos compromissos externos exigiu a consolidação do credito.

Os dirigentes perceberam então que, sem ordem legal, não ha credito possivel. A experiencia das ultimas dez semanas deveria ter feito sentir a certos dirigentes da União e de grandes Estados o perigo de levar muito longe as prepotencias. O retrahimento do credito, nesse periodo, para alguns paizes do continente, tem sido muito significativo. Por isso, achamos que o Sr. Presidente da Republica só teria a ganhar se continuasse a conter e a desautorar certos agentes provocadores. Esses agentes provocaram resistencias justas e legaes, instabilidade, um estado quasi revolucionario. Tudo isso diminue o credito e o Governo da União necessita de confiança para regularizar a situação de seus compromissos no exterior.

Essa pequena experiencia deveria fazer reflectir os nossos reaccionarios, que confundem ordem com pressão e incondicionalismo forçado com disciplina partidaria, prestigio de autoridade com abuso de poder, poder publico com poder partidario, chefe de partido com Chefe de Estado, vida partidaria com vida administrativa, interesse pessoal com interesse nacional.

Dessas reflexões, concluiriam que o regime liberal e democratico, dissipando motivos de luta, reconhecendo os direitos de todos, proporcionando a representação de todos os interesses, tendencias e idéas, não cria o estado de combate, a mentalidade revolucionaria, os gestos de revolta e as preoccupações de repressão.

Devemos todos fazer um grande esforço para educar os nossos homens publicos e fazer com que compreendam a politica representativa e compreendam assim outra politica, além da alimentar e parasitaria.

A mentalidade formada pela politica alimentar deformou de tal maneira a concepção dos interesses publicos, que politicos e jornalistas reaccionarios não avaliam mais a existencia da Alliança Liberal, porque essa corrente não conseguiu conquistar os poderes federaes, apesar de sua popularidade.

Para esses politicos e jornalistas reaccionarios, toda a politica partidaria deve ser alimentar e profissional, e assim não podem ainda conceber partidos, correntes que não tendo obtido a posse dos Governos continuem a sua campanha. Ora, isso é uma obliteração. No regime liberal e democratico, os partidos e as correntes de opinião, fóra dos incondicionalismos oppressores, exercem uma influencia permanente sobre o publico, sobre os costumes, sobre os adversarios.

Assim as opposições não deixam de contribuir para a solução de problemas e para o andamento dos negocios publicos. E' preciso, entretanto, para que esta harmonia se estabeleça, que os governantes não sejam reaccionarios, não sejam prepotentes, não sejam anti-liberaes e não se considerem omnipotentes e omniscientes. Quando os governantes são assim, perturbam tudo ou opprimem, porque reduzem a funcção das opposições á de protesto contra as suas usurpações.

Quando os Governos não são reaccionarios, as opposições, menores que sejam, têm uma funcção de equilibrio.

Por isso, os liberaes de verdade não consideram inutil a sua acção na opposição. Só os reaccionarios acham vexame perder eleições e commettem todas as prepotencias para vencel-as e não as respeitam a serio, pois não gostam desse systema de governo.

Os reaccionarios não admittem que membros da opposição e cidadãos livres trabalhem pelo bem publico. Para elles, os Governos devem monopolizar tudo.

Felizmente, politicos e jornaes reaccionarios não representam nem exprimem mais do que uma casta que se apoderou dos Governos e os conserva por todos os meios e modos.

A opinião nacional protestará sempre contra essas usurpações e a obra de educação ir-se ha fazendo e está sendo feita, através de todos os contratempos e de todas as difficuldades. Será feita e vencerá, lutando sempre e sómente dentro das regras estabelecidas pela Constituição.

E a acção dos liberaes se poderá ir fazendo sentir, sem ter ainda a maioria das legislaturas e dos Governos. O seu primeiro dever moral é de educar — e de despertar a razão dos pobres de espirito que acham ridiculo um movimento politico, porque perdeu uma eleição fraudulenta e não compreendem a influencia das correntes de opposição.

CONGRESSO NACIONAL

NO SENADO: VOTAÇÃO DE DOIS PARECERES — POSSE DE UM SENADOR

SENADO — Presente 29 Senadores, foi aberta a sessão presidida pelo Sr. Azeredo, servindo de secretarios os Srs. Silverio Nery e Florentino Avidos.

Foram votados os pareceres reconhecendo Senadores os Srs. Ramos Caiado e José Murtinho, tendo aquelle tomado posse.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

NA CAMARA: OS TRABALHOS DE HONTEM

CAMARA DOS DEPUTADOS — Realizou-se mais uma sessão preparatoria, sendo lido pareceres mandando reconhecer Deputados, pelos Estados de S. Paulo, Bahia e Amazonas.

CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE

AS EXEQUIAS NA CATHEDRAL METROPOLITANA E AS HONRAS FUNEBRES — O DIA DE HONTEM — HOMENAGENS DO PODER JUDICIARIO — VARIAS INFORMAÇÕES

O pesar pela morte do santo Cardeal Arcebispo, continua a ser manifestado por todos os modos, com verdadeira sinceridade, não só pela Archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, como tambem pelo Brasil inteiro. Ainda hontem a visitação ao seu corpo, exposto na Cathedral Metropolitana, que se vinha fazendo ininterrupta e volumosa, augmentou extraordinariamente, embora os caprichos do tempo. Nada deteve o povo de modo a afugental_o desse tributo filial á memoria do amado Cardeal.

Hoje vae baixar o seu corpo á sepultura, depois das exigencias solennes em intenção á sua alma optima. A sepultura vae escondel-o das vistas do seu querido povo carioca. Este, porém, continuará a tel-o dentro do coração, a vel-o aureolado pelos halos da santidade, com os olhos da saudade e do amor e da veneração no decorrer das idades.

E ao lado do grande pesar, surge uma alegria. A de que, junto ao tribunal da Divina Misericordia, velará pelos destinos do Brasil e dos brasileiros um grande e extra_ordinario e santo patrono, um forte e carinhoso advogado, o inesquecivel e modelar sacerdote, o que foi cura das nóssas almas, o inconfundivel Cardeal_Arcebispo D. Joaquim Arcoverde.

O ceremonial de hoje

AS EXEQUIAS NA CATHEDRAL METROPOLITANA E AS HONRAS FUNEBRES

A Cathedral Metropolitana, de ha dias preparada para as cerimonias funebres de hoje, apresenta um aspecto majestoso e sobrio. Na eça descansa o ataude, sob uma cupula, interiormente roxa e por fóra negra, della partindo faixas que se vão prender aos angulos do templo.

As cerimonias funebres terão inicio hoje, ás 10 horas, sendo officiante nas exequias o Sr. Nuncio Apostolico, representante do Summo Pontifice, sendo presbytero assistente Monsenhor Amador Bueno de Barros, diacono e sub-diacono Monsenhor Isauro de Araujo Medeiros e Conego Benedicto Marinho, e diaconos assistentes Conegos Antonio Pinto e Julio Vimeney. As cinco absolvições do ritual serão dadas pelos Srs. D. André Arcoverde, Bispo de Valença; D. João Backer, Arcebispo de Porto Alegre; D. Duarte Silva, Arcebispo de S. Paulo; D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, e D. Benedicto Aloisi Masella, Nuncio Apostolico.

Terminadas as absolvições, proceder-se ha á cerimonia do sepultamento, em um tumulo no centro da crypta, que está debaixo da Capela do SS. Sacramento. Ao signal dado pelo cerimoniario do Altar, encaminhar-se hão para a crypta os Revmos. Capitulares e os Exmos. Srs. Arcebispos e Bispos.

Será então removida a urna mortuaria. Na occasião, em que ella baixar á sepultura, o Sr. D. Sebastião Leme, fazendo uma grande Cruz sobre a sepultura, dirá em voz alta o *Requiem* e o côro entoará o final *Requiescat in Pace*.

Neste momento todos os presentes, correspondendo á ultima vontade do illustre extinto, conservar-se hão em silencio e oração.

As baterias darão as salvas de estilo e os sinos da Cathedral e de todas as igrejas dobrarão a finados.

Os monges de S. Bento incumbiram-se, espontaneamente da parte musical lithurgica, que será em legitimo canto gregoriano.

Conforme as determinações do Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Sebastião Leme, e dada a estreiteza do espaço e cunho official de que se revertirão as exequias, o ingresso na Cathedral está reservado aos membros do Governo; aos chefes de missão diplomatica; ás altas autoridades do paiz; aos representantes dos Governadores e Presidente dos Estados; ao corpo parochial; ao clero secular e regular; aos dignatarios da Santa Sé; e ás commissões, delegações e representações de academias, institutos e associações scientificas, artisticas, literarias e de classe.

O traje será de rigor. Para os civis e militares uniforme de casaca; para o clero em geral, sobrepeliz e barrete para os prelados as vestes prelaticias proprias da funcção religiosa.

A fortaleza de Villegainon e os navios da esquadra salvarão desde ás 8 horas de 15 em 15 minutos com um tiro até baixar á sepultura o corpo de S. Eminencia o Cardeal Arcoverde.

No momento da inhumação, serão dadas as salvas de 19 tiros. Finalizará assim o cerimonial.

O GOVERNO DA REPUBLICA

O Sr. Presidente da Republica recebeu hontem, em audiencia, no Palacio do Cattete S. Ex. Revma. Dom Sebastião Leme, Arcebispo da Archidiocese do Rio de Janeiro, que foi agradecer ao Chefe de Estado as homenagem prestadas pelo Govreno á memoria de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, por occasião do seu fallecimento.

Esteve hontem no Itamaraty Dom Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, que agradeceu ao Sr. Ministro das Relações Exteriores as manifestações com que S. Ex. se associou ao luto da Igreja brasileira, por motivo do fallecimento do Cardeal Arcoverde.

O Poder Judiciario

NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Na sessão de hontem, o Sr. Presidente Ministro Godofredo Cunha communicou ao Tribunal que, logo que teve conhecimento do fallecimento de Sua Eminencia, mandou hastear a bandeira em funeral e suspendeu o expediente da Secretaria.

Em seguida proferio o Sr. Presidente as seguintes palavras:

"Falleceu na sexta-feira da semana passada, como o ribunal já sabe pela leitura dos jornaes, o eminente sacerdote D. Joaquim Arco Verde de Albuquerque Cavalcanti, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, primeiro e unico Cardeal da America do Sul.

E' com sincero peasr que faço ao Tribunal esta triste e dolorosa communicação a que o cargo me obriga.

Tive a fortuna de manter amistosas relações com o illustre prelado. Elle se destacou com raro relevo, na sociedade brasileira e no mundo catholico, não só pela majestade, imponencia e brilho de suas elevadas funcções cardinalicias como tambem por seu talento, por seu grande espirito de ponderação e tolerancia, por seu bondoso e caritativo coração.

Amava a Deus e praticava os officios de sua religião com grande fervor, com fé profunda.

Amava a Patria, amava o Brasil, como um pae ama o filho, mantendo com os governos civis as melhores relações de cordialidade e respeito e contribuindo com a autoridade o prestigio de sua alta investidura para a harmonia, ordem e paz entre os clerigos e entre os seus concidadãos, alheio completamente ás lutas dos partidos politicos.

Elle conseguiu por suas excelsas virtudes, seu profundo sentimento religioso e grande patriotismo as sympathias e a admiração dos brasileiros e de todo o orbe catholico.

O fallecimento do notavel Cardeal constitue uma verdadeira perda nacional.

Peço aos meus egregios collegas que me autorisem a levantar a sessão em homenagem á memoria do saudoso padre e a mandar lançar na acta dos nossos trabalhos um voto de intenso pesar pelo seu fallecimento."

O Sr. Ministro F. Whitaker Filho propoz que se telegraphasse a D. Sebastião Leme, sobre a deliberação do Tribunal na sessão de hontem sendo esta proposta tambem approvada unanimemente.

UM VOTO DE PESAR NA 5ª VARA CIVEL

Aberta a audiencia do Dr. Candido Lobo, juiz em exercicio na 5ª Vara Civel, por S. S. foi mandado consignar, no livro das audiencias, um voto de profundo pesar pelo fallecimento de S. E. o Cardeal Arcoverde.

Os advogados presentes se associaram a essa homenagem e requereram ficasse o seu gesto consignado no protocollo das audiencias, sendo deferido pelo respectivo juiz.

Diversas notas

NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Na sessão de hontem, o ministro que a presidia, Marechal Mendes de Moraes, fez o elogio do Cardeal Arcoverde, terminando por mandar que fosse inserido na acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do Principe da Igreja Catholica, o que foi unanimemente approvado pelo Tribunal.

SACERDOTES QUE CHEGAM

Afim de assistir ao sepultamento do Cardeal Arcoverde chegou, hontem, á esta Capital, D. Benedicto de Souza, Bispo de Espirito Santo, que se acha hospedado no Palacio de São Joaquim.

Por um avião da Nyrba, regressou hontem ao Rio Monsenhor Costa Rego, que se achava em Alagoas. O vigario geral da Archidiocese Metropolitana apressou a sua viagem de regresso, com o fito de ainda render homenagem ao Cardeal.

AS TROPAS ESCOTEIRAS

Communicam-nos da Federação de Escoteiros do Brasil:

"De ordem do Sr. presidente, convido todas as tropas escoteiras da Federação de Escoteiros do Brasil para comparecer hoje, quinta-feira, na Cathedral Metropolitana, para tomar parte nas ceremonias funebres que vão ser prestadas á S. E. o Cardeal Arcoverde.

Tendo sido designado pelo Sr. presidente da U. E. B. o Sr. Ambrosio Torres para dirigir esta formatura escoteira, os chefes escoteiros devem se apresentar ao mesmo, para receber instrucções sobre seu logar. — *David M. de Barros*, 2º secretario".

— Representarão o Cabido de São Paulo, nas exequias do Cardeal Arcoverde, Monsenhor Marcondes Pedrosa e os Conegos Adoniro Krauss e Nicolau Cosentino.

Por parte do clero em geral, tomará parte nas exequias o padre Gastão Liberal Pinto.

A Confederação Catholica de São Paulo será representada pelo Dr. Alcebiades Delamare.

— Em avião do Syndicato Condor chegou hontem á tarde a esta Capital, afim de assistir aos funeraes de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, o Exmo. e Revmo. D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre.

S. Ex. Revma. acha-se hospedado no Mosteiro de São Bento.

— Renovando pezames já apresentados por telegrammas, foram levar condolencias pessoalmente, ao palacio de S. Joaquim, os ministros plenipotenciarios da Polonia e da Hungria, que foram recebidos por D. Sebastião Leme.

— O Dr. Julio Prestes enviou por telegramma a D. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo, presentemente nesta capital, as condolencias do Estado de S. Paulo pelo fallecimento do cardeal Arcoverde.

— O Senador Arthur Bernardes telegraphou a D. Sebastião Leme, enviando-lhe suas condolencias pelo passamento de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde.

— No palacio de S. Joaquim foram recebidos telegrammas das seguintes pessoas: do desembargador Bittencourt, Presidente do Tribunal de Nictheroy; contra-almirante Noronha Santos, commandante da esquadra; Dr. Cid Campos, Secretario do Interior e Justiça, de Florianopolis; Dr. Lindolpho Collor, Deputado Federal; Dr. Salles Junior, Secretario da Fazenda de São Paulo; General Hastimphilo de Moura, Commandante da Região Militar de S. Paulo; Desembargador Nabuco de Abreu, Presidente da Côrte de Appelação; bispo de Manáos; da Camara Estadual de S. Paulo, por intermedio do seu Presidente; Dr. Manoel Dantas, Presidente de Sergipe; General Spire, da Missão Militar Franceza; Vice-Almirante Souza e Silva; Encarregado de Negocios da Belgica; Dr. Fernando Costa, Secretario da Agricultura de S. Paulo; Deputado Humberto Dantas, da Bancada Sergipana; Dr. Alfredo Moraes, Presidente de Goyaz; Dr. Luiz Fonseca, Presidente da Camara Municipal de São Paulo.

NO TRIBUNAL DE CONTAS

Em sessão de hontem, o Tribunal de Contas, por propbsta do Presidente, interino, Dr. Leonel de Rezende Filho, resolveu, por unanimidade, mandar inserir na acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do Cardeal Arcebispo D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, bem assim telegraphar a S. E. D. Sebastião Leme, Arcebispo Metropolitano, enviando pesames, homenagens estas a que se associou o primeiro representante do Ministerio Publico.

O CLUB DE ENGENHARIA

A Commissão do Club de Engenharia para as exequias e enterro do Cardeal D. Joaquim Arcoverde é composta dos Engenheiros Paulo de Frontin, José Valentim Dunham e Estanislau Bousquet.

MISSAS

Communica-nos o Externato São José:

"A directoria e o corpo docente do Externato São José que na pessoa de Sua Eminencia contavam um grande amigo e protector, mandam celebrar, hoje, ás 8 horas, na Capela do Externato solenne missa de setimo dia, para o descanso eterno da alma de Sua Eminencia Reverendissima Cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti.

Para este acto religioso, convidam os seus alumnos e Exmas. familias.

Em signal de pesar, serão suspensos os trabalhos escolares."

Mensagens de pesames recebidas pelo Sr. Arcebispo

Ainda por motivo do fallecimento de S. Eminencia o Cardeal Arcoverde, D. Sebastião Leme recebeu mais os seguintes telegrammas:

"*São Paulo* — Accuso o recebimento do telegramma no qual V. Ex. me communica o fallecimento de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde e apresento a V. Ex. em meu nome e no do Estado de S. Paulo sinceras condolencias pela grande perda que acaba de soffrer o clero brasileiro. — *Dr. Julio Prestes*, Presidente do Estado.

Rio — Envio a V. Revma. sentidos pezames pelo fallecimento do Cardeal Arcoverde. — *Dr. Manoel Dantas*, Presidente de Sergipe.

Goyaz — Tenho a honra de apresentar a V. Ex. a expressão do meu sincero pezar pelo fallecimento de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, que tanto honrou em vida a nossa nacionalidade e seu distincto clero. — *Dr. Alfredo de Moraes*, Presidente do Estado.

Rio — Acceite V. Ex. as minhas sentidissimas condolencias pela grande perda que a Igreja acaba de soffrer com o fallecimento de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Arcoverde. — *Arthur Bernardes*.

Florianopolis — Acceite V. Ex. Revma. as expressões do meu sincero pezar pelo fallecimento do eminente Cardeal Arcoverde. — *Cid Campos*, Secretario do Interior e Justiça.

São Paulo — Queira V. Ex. acceitar meus sentimentos de profundo pezar pelo passamento do eminente prelado brasileiro cardeal Arcoverde. — *Aguiar Whitaker*, Presidente da Camara dos Deputados do Estado de S. Paulo.

Rio — Apresento a V. Ex. Revma. os meus sentimentos de pezar pela Justiça local do Districto Federal pelo doloroso passamento do eminente Arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Joaquim Arcoverde Cavalcanti. — *Nabuco de Abreu*, Presidente da Côrte de Appelação.

Cuyabá — Tenho a honra de participar do conhecimento de V. Ex. Revdma. que o Superior Tribunal, em sessão de hoje, resolveu unanimemente inserir na acta dos seus trabalhos um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente Cardeal Arcoverde, ficando a V. Ex. Revdma. e a D. Aquino as suas condolencias pelo desapparecimento do grande Prelado e cordeaes saudações. — *José Mesquita*.

Nictheroy — O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em sessão de hoje, inscreveu em sua acta um voto de pesar pelo fallecimento do illustre prelado Cardeal Joaquim Arcoverde. — *Bittencourt Junior*, Presidente.

Rio — O General Chefe da Missão Militar Franceza apresenta os mais sinceros sentimentos pelo fallecimento de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde. — General *Spire*, Chefe da Missão Militar Franceza.

Central — Peço a Vossa Excellencia aceitar as minhas condolencias, pela perda que acaba de ferir a igreja de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde. — *Encarregado de Negocios da Belgica*.

São Paulo — Queira V. Ex. acceitar a expressão de meus sentimentos pelo fallecimento de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde. — *Fernando Costa*, Secretario da Agricultura.

Telegrapharam tambem a D. Sebastião Leme as seguintes pessoas: [illegible] General Hastimphilo [illegible] Taubaté, Barão Saavedra, [illegible] mara Portugueza de Comm[illegible] do Rio de Janeiro; Cont[illegible] nha Santos, Commandante [illegible] Salles Junior, Secretario [illegible] do de S. Paulo; João [illegible] dente do Centro de C[illegible] do Rio de Janeiro; Ribe[illegible] vedo, do Directorio Ac[illegible] perior de Agricultura; [illegible] Daniel, Bispo de Lages [illegible] za e Silva, Luiz Fons[illegible] mara Municipal de S. P[illegible] Convento de Santo Ant[illegible] Cavalcanti, Presidente [illegible] Bellarmino Cesar Gondim [illegible] perior Tribunal de Justiça [illegible] Soares, Prefeito de Pesq[illegible] Antonio Visconti, Prefeit[illegible] Sul; Udo Repsold Presi[illegible] Cunha, Presidente do [illegible] União dos Viajantes Com[illegible] Companhia Adriatica de [illegible] Santos, Secretario do Gr[illegible] Avelino Lopes; Deputado [illegible] Humberto Dantas, "leader [illegible] pana, e Waldemar Nunes, [illegible] Beneficente da Enfermagem [illegible]

O Sr. D. Sebastião L[illegible] Rio de Janeiro, recebeu mai[illegible] grammas pela morte do em[illegible] Arcoverde:

Comte Dejean, Ambas[illegible] Rio; Dr. Antonio Carlos R[illegible] Presidente do Estado de M[illegible] Eurico Valle, Presidente d[illegible] Dr. J. Lamartine, Preside[illegible] Rio Grande do Norte; Dr [illegible] Presidente do Estado de Ma[illegible] W. Braz ex-Presidente da [illegible] Minas; Dom Luiz, Bispo d[illegible] Ciryllo de Paraopeba, Arceb[illegible] gre, Vigario Geral de Petrol[illegible] de Nazareth, Bispo de Araca[illegible] de Natal, Arcebispo de Bel[illegible] bispo Dom Octaviano, de S. [illegible] Dom Aquino, de Cuyabá; [illegible] Carlos, Bispo de Montes Claro [illegible] Bispo de Guaxupé; Bispo d[illegible] Arassuahy, Bispo de Attera[illegible] de Campinas, Dom Braga, A[illegible] tyba; Bispo de Bragança, [illegible] Carlos, José Maria, Bispo de [illegible] fonso Penna, de Bello Hor[illegible] Bello, Presidente do Senado [illegible] nambuco; Senador Arnolfo [illegible] Federal; Dr. Rocha de Azev[illegible] Tribunal de Contas de S. [illegible] mario Dantas e senhora, Ri[illegible] Fraga, Director Geral [illegible] de Saude Publica; Dr. [illegible] ra, Prefeito Municipal de M[illegible] celino Guilherme, Prefeito [illegible] Paulo; Dr. José Rodrigues [illegible] da Presidencia do Estado d[illegible] Dr. Luiz Carlos, Rio; D[illegible] Andrade Silva, Machado [illegible] Galloti, Procuradores da Re[illegible] verino Arcoverde de Albuq[illegible] Sub-official da Marinha, [illegible] riano", Rio; Ordem Terceir[illegible] da Igreja da Paz de Ipanem[illegible] vincial, Provincia Francis[illegible] Monsenhor Massa, São G[illegible] Barra Mansa, Padre Juca, J[illegible] Conego Aristides, Bebedour[illegible] rio e Vicentino de Rio Par[illegible] Sul; Padre Manoel Albuqu[illegible] e povo de Cimbras de I[illegible] Padre Nagel de Ayuruoc[illegible] Uberaba, Monsenhor Dut[illegible] Padres Agostinianos de L[illegible] Padré José Domingo, de P[illegible] Vigario de Floresta, Pern[illegible] rato, Inspector, Salesianos [illegible] senhor Laudim e Padre [illegible] familia, Natal; Conego B[illegible] rio de Caruarú, Pernamb[illegible] dre, Bezerros, Pernambuc[illegible] Recife; Frei José de Conc[illegible] Francisco Capuchino, Lai[illegible] Archanjo Vicente, Souza [illegible] Malacacheta; Padre Gan[illegible] catinha; Conego João [illegible] gario da Matriz de S. D[illegible] Padres Premonstratense[illegible] Paulo; Padre Mousinho, [illegible] nabre, Rio Bonito; Cab[illegible] cebispado de Diamantina [illegible] de São Salvador, de B[illegible] São Paulo; Padre Arth[illegible] São Paulo; Ordem T[illegible] Santos, Provedor da S. [illegible] Devoção Beneficente S[illegible] Passagem n. 131, Rio [illegible] S. Francisco da Per[illegible] das Mães Christãs de [illegible] rectoria, Curityba; [illegible] Maria, Recolhimento S[illegible]